

Douglas Lithgow (Lancet, 1875) deita 2 gottas de nitrato d'amylo e esfrega-o na palma da mão, cobre com ella a boca e o nariz do doente e manda-o tomar inspirações calmas e profundas. Durante a inalação o doente deve estar sentado; a acção é rapida, em menos de 3 minutos está o doente em geral livre da cephalalgia. Na administração do medicamento deve haver bastante cautela; ás vezes com maiores doses symptomas ameaçadores, anciedade, palpitações, congestão etc. apparecem, mas cedem a aspersões frias, ar livre, etc.

Nas neuralgias, especialmente nas que acompanham a menstruação obtiveram Fucel e Maurer excellentes resultados. Tres a cinco gottas em quatro a seis inspirações profundas bastavam ordinariamente para dissipar neuralgias violentas do ovario, do hypogastrio, da face, etc.

Crochley Clapham empregou tambem o nitrato d'amylo no *enjôo de mar* em 124 casos, e obteve bom resultado em 121. Depois do primeiro vomito o doente inhalava 3 gottas; ordinariamente apparecia-lhe tendencia ao somno, a cujo despertar seguia-se bom appetite, e raras vezes foi precisa segunda inalação do nitrato de amylo depois de 24 horas, pela repetição do enjôo.

(Schmidt's Jahrbuch, n. 4, 1876)

Estudo physiologico do chlorhydrato de apomorphina.—O Dr. David publicou sobre este assumpto um importante trabalho, cheio de observações e experiencias, cujas principaes conclusões são as seguintes:

1. O chlorhydrato de apomorphina é um vomitivo simples, em relação aos outros. Seus effectos secundarios são quasi nulos. É applicavel por via hypodermica, e obra n'um tempo relativamente curto.

2. Entretanto não deve ser administrado senão com prudencia por causa da tendencia particular á syncope e ao collapsio, que occasiona em certos individuos.

3. Sua acção é directa sobre o centro actor dos vomitos; e não reflexa como se tem dito.

4. A dose de quatro milligramas é sufficiente para o homem.

5. A solução aquosa torna-se verde no fim de algum tempo, mas pode conservar-se activa durante um anno.

6. Tres centigrammas de morphina impedem no cão a acção da apomorphina.

7. No cão o chloroformio empregado em dóse resolutiva retarda até o momento do despertar a acção da apomorphina.

8. O mesmo se dá com a anesthesia devida á injeccção intra-venosa de chloral.

9. Seria pois contra-indicado empregar a apomorphina como contra-veneno das substancias precedentes, se estas tivessem já produzido a anesthesia.

10. O decubito dorsal não impede de modo absoluto a producção do vomito no cão.

11. A secção dos nervos vagos não impede a acção da apomorphina e na paralyisia d'estes nervos produzida pela atropina, diminue esta acção.

12. O estado asphyxico (obstrucção do larynge) não impede a acção do medicamento.

13. A apomorphina não tem influencia sobre a secreção biliar no cão.

14. Certos animaes que não possuem a faculdade de vomitar são excitados de modo especial por este medicamento. A acção n'estes casos é ainda central. (*Progrès medical*, 30 de Setembro de 1876.)

Propriedades causticas do bromureto de potassio.—Na Associação franceza para o Progresso das Sciencias leu o Sr. Peyrault algumas observações sobre esta propriedade do bromureto de potassio. Veio ao conhecimento de sua existencia pelo facto de serem as injeccões subcutaneas d'este sal segnidas d'endurecimento da pelle, que fica como tannada, e descamação do tumor. O Sr. Peyrault tinha curado tumores fungosos, ou feridas resultantes de tumores d'esta natureza por meio de curativos, primeiro com a solução, depois com o pó d'este sal.

Tinha obtido bons resultados com estas applicações topicas no lichen hyperthrophicus e no lupus ulcerado. O bromureto de potassio pode ser empregado em unguento na erysipela, em injeccção na blenorragia. É indicado nos canceros syphiliticos, nas ulcerações uterinas, nos tumores lacrymaes, nas granulações palpebraes, etc. na ozona, nas granulações pharyngéas. É util para os